

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**O PAPEL MULTIMÍDICO COMO RECURSO DIDÁTICO EM SANTO
ÂNGELO¹**
THE MULTIMEDIA ROLE AS DIDACTIC RESOURCE IN SANTO ÂNGELO

**Bruna Gabriela Pazuch Cabral Perez², Carolina Stroschone Do Carmo³,
Márcia Regina Conceição De Almeida⁴**

¹ Projeto de Pesquisa Interdisciplinar realizado no Curso de Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda e Curso de Letras - Português e Inglês

² Bacharel no Curso de Comunicação Social - Habilitação Publicidade e Propaganda pela Unijuí

³ Aluna de graduação do Curso de Letras - Português e Inglês da Unijuí

⁴ Professora Mestre do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação da Unijuí

Introdução

Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Hoje, é muito difícil encontrar alguém que não tenha televisão, celulares, computadores e tablets à sua disposição para momentos de lazer e descontração. Assim, a participação desses dispositivos mostra, cada vez mais, que eles não precisam, necessariamente, ter sua funcionalidade limitada à diversão.

Algumas escolas têm adotado, mesmo que gradualmente, a inserção de recursos multimídicos em suas salas de aula. Nesta pesquisa, a definição de "recurso multimídico" é qualquer tipo de recurso, desde o antigo quadro branco, até a lousa eletrônica.

A intenção dos educadores é, além de continuar ensinando o conteúdo programado para seus alunos, integrar os aparelhos que os estudantes estão habituados a utilizar. Acredita-se que, desta forma, além das aulas ficarem ainda mais dinâmicas e interativas, o processo de aprendizagem seja feito de forma mais natural e eficaz, conforme trazido por COURA-SOBRINHO (2010):

"No âmbito da educação tem-se assimilado os avanços da ciência e da tecnologia, com vistas à formação do cidadão do século 21. As TICs têm se transformado em instrumento auxiliar do professor que pode favorecer a criação de novos ambientes de aprendizagem para o trabalho pedagógico em sala de aula [...]. Sabe-se que o computador não é a solução para todos os problemas, nem um recurso milagroso que veio para substituir o professor, mas, dependendo da forma como é utilizado, tornase um suporte sem igual para ensinar [...] (COURA-SOBRINHO e SANTOS, 2010, p. 45)".

Por isso, esta pesquisa tem como objeto de estudo descobrir como os recursos multimídicos estão sendo aplicados à sala de aula em Santo Ângelo, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Além disso, intenciona-se explorar a visão dos professores e outros pesquisadores acerca da importância desses recursos no processo de aprendizagem; as dificuldades e facilidades de aplicação dos mesmos em sala de aula; e se há um retorno de aprendizado dos alunos ao utilizar essas ferramentas.

Metodologia

Para responder aos questionamentos da pesquisa, buscou-se embasamento em autores que pudessem mostrar o quanto esses recursos são importantes e como podem ser utilizados no contexto educacional. Essa análise bibliográfica levou em consideração autores da área da Educação e teóricos da Comunicação.

Além disso, utilizou-se o método da pesquisa de profundidade, baseada em depoimentos coletados dos professores das redes particular e pública de Santo Ângelo. Ao todo, foram entrevistados 4 professores, atuantes no ensino fundamental e médio. Todos responderam a 5 perguntas que englobaram: a importância dos recursos multimídicos para a sala de aula; quais pontos negativos desses recursos; como os professores se preparam para utilizar os recursos em aula; como preparam as aulas; e como avaliar o aprendizado dos alunos. A entrevista foi gravada e as respostas obtidas estão contidas neste trabalho. Porém, por uma questão ética, as identidades dos educadores serão preservadas.

Justificativa

Essa pesquisa é relevante para a área da educação, pois avaliou o uso dos recursos multimídicos em salas de aula de Santo Ângelo, um tema muito discutido no meio acadêmico e documentos que regem o fazer pedagógico. É também relevante para a área da Comunicação, ao compreender as dificuldades de alunos e professores de se adaptarem a esses novos recursos; o retorno (feedback) dado pelos alunos em aulas que adotem as ferramentas multimídicas.

Resultados e discussão

De acordo com SHANNON (1948), autor que explora a Teoria Matemática da Comunicação, o processo comunicacional é um esquema que envolve um emissor, um receptor e uma mensagem. Porém, esse esquema pode ter outros processos relacionados para haver uma comunicação efetiva, como: a codificação (tradução da mensagem), a decodificação (interpretação da mensagem), um meio (canal por onde a mensagem circula), o ruído (uma interferência que pode modificar a interpretação da mensagem enviada) e o feedback (retorno dado do emissor sobre a mensagem).

Esse esquema de SHANNON pode ser visto também em sala de aula, presente no processo de aprendizagem em que o professor é emissor; os alunos são receptores; a mensagem são os conteúdos que devem ser aprendidos; o feedback é a avaliação do que foi efetivamente compreendido pelos alunos sobre a mensagem; e os canais podem ser a fala do professor, as apresentações de slides, os filmes, as músicas, as atividades e os recursos multimídicos.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Para BACCEGA (2003), um dos conceitos básicos para se pensar a relação dos meios multimídicos (em especial, trazido por ela, a televisão) é o de mediadores entre o receptor e o canal. Para a autora, os recursos são “espaço de convergência de vários saberes, fundamental na construção da cidadania”. BACCEGA ainda diz que “o conhecimento prevê a construção de uma visão que totalize os fatos, interrelacionando todas as esferas da sociedade [...]” [SIC]. E que:

“os meios de comunicação [...] ao produzirem essas informações, transformam em verdadeiro espetáculo os acontecimentos selecionados para se tornarem notícias. [...] Por sua condição de “espetáculo”, parece que o mais importante na informação passa a ser aquilo que ela tem de atração, de entretenimento. Não podemos esquecer, porém, de que as coisas se passam desse modo exatamente para que o conhecimento e, portanto, a crítica da realidade fiquem bastante embaçados ou simplesmente não se dêem. [SIC] (BACCEGA, 2003, p. 67)”.

É preciso também compreender o que os professores pensam a respeito desses recursos. Para a Professora 1, que ministra as disciplinas de redação, literatura e língua portuguesa em uma escola particular de Santo Ângelo:

“[...] na minha época, nós passávamos o dia inteiro em uma biblioteca, apenas folheando e folheando páginas. Os livros não estavam digitalizados. Você tinha que ir lá e procurar nos índices e isso envolvia muito tempo. O aluno, durante as aulas, recebe um tema para pesquisar, individualmente ou em grupo. Se não partirmos para a tecnologia, ele vai buscar, vai encontrar o mínimo de material [...] e, normalmente, vai sobrar pouquíssimo tempo para ele se preparar. [...] Tendo a oportunidade de trabalhar com os meios tecnológicos se ganha muito no leque de opiniões e na economia de tempo. Sem contar que se você precisa se comunicar com alguém sobre determinado assunto, é tudo muito mais prático (PROFESSORA 1)”.

Para a Professora 2, da rede municipal, os alunos atuais do ensino fundamental são “uma geração da mídia”. Para ela, os alunos devem conhecer cada vez mais essas tecnologias, e os professores devem se adaptar a elas. Como já afirmavam VEEN e WRACKING (2009, p. 35), “o jovem do século 21 ou hommo zappiens nasceu com um mouse na mão, já sabia manipular o controle remoto da televisão com 3 anos e, com 8, já tinha seu próprio telefone celular”. A Professora 3, da rede estadual, também concorda com isso. Porém, afirma que encontra dificuldade para obter acesso aos recursos, uma vez que sua escola depende do Estado para adquiri-los.

Isso faz surgir um novo questionamento: quais recursos disponíveis nas escolas de ensino fundamental e médio de Santo Ângelo? Está sendo investido o suficiente nessas ferramentas? A

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Professora 4 revela: “Eu acho que a escola está cheia. [...] Nós temos praticamente um datashow em cada sala. Tem o laboratório com toda a aparelhagem de televisão, computador, microscópio ligado à própria TV. [os professores] ganhamos o tablet. [...] A escola tem os recursos. Falta nós aprendermos a usar [...] (PROFESSORA 4).”

A Professora 4 complementa que existem muitos aspectos que atrasados na escola, como a chamada do professor, que ainda é no papel e com pouco espaço de anotação.

Ao traçar-se um comparativo, percebe-se que: todas as escolas entrevistadas possuem uma biblioteca; somente a escola particular dispõe de acesso à internet sem fio (WI-FI) para seus alunos; a escola particular possui um mínimo de 5 salas com lousa digital, enquanto a escola municipal e estadual possuem apenas 1; a escola particular possui 6 laboratórios de informática com mais de 20 computadores em cada sala, enquanto que a escola estadual dispõe de 2 laboratórios e a municipal possui apenas 1.

Para além desses recursos, alguns dos professores entrevistados se mostram incentivadores do uso do celular como dicionário, fonte de pesquisa e até mesmo para escutar música durante uma atividade. Segundo eles, “assim, a aula torna-se menos cansativa e repetitiva” ou “tira a ansiedade dos alunos”.

É interessante também perceber que, não adianta apenas ter os recursos disponíveis: é preciso saber usar e ter materiais para usar. Esses educadores afirmaram também ter recorrido a alguns cursos para poder se qualificar e aprender a utilizar os recursos multimídicos em sala de aula.

Porém, encontram dificuldades maiores para achar materiais. A Professora 3 afirma que: “Na minha área, a matemática, eu dificilmente uso esses recursos. Outros professores como português, história e geografia eles utilizam bem mais. O que eu ainda utilizo é a parte do computador. Os gráficos, principalmente, que é o que eu ainda consigo trabalhar com os alunos.”

Para a Professora 1, professoras do ensino fundamental têm uma vantagem maior, pois existe mais material educativo digital para as séries iniciais do que para os alunos dos anos finais. O ensino médio ainda apresenta mais teorias do que atividades práticas. Isso que dificulta o uso dos meios tecnológicos na sala de aula.

A alternativa é trabalhar com o que se tem: passar filmes, incentivar a produção de curtas-metragens, pedir trabalhos com slides, fazer pesquisas temáticas, Hangouts (plataforma de comunicação) com profissionais renomados, trabalhos feitos no Google Drive (ferramenta de colaboração em arquivos), entre outros recursos.

Mas será que os alunos realmente aprendem com a utilização desses recursos? Como eles têm dado retorno (feedback) sobre essa forma de ensinar? Para a Professora 4, o feedback dos alunos é muito bom. Como eles têm facilidade em usar os recursos multimídicos, seu desempenho nas

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

atividades e a introdução com o conteúdo é maior. Isso mostra a necessidade de investir nesses recursos e apostar cada vez mais em seu uso.

Conclusão

Diante do exposto, é possível concluir que os professores entrevistados reconhecem a importância dos recursos multimídicos em sala de aula e procuram incluí-los em seu fazer dentro das possibilidades existentes (a presença desses materiais em seus locais de trabalho e o próprio domínio dos mesmos), levando em consideração o avanço e desenvolvimento desses recursos no mundo em que vivemos.

Portanto, conhecer esses meios e saber como utilizá-los como seus aliados em sala de aula é fundamental e vem trazendo bons resultados no que diz respeito ao interesse e desempenho por parte dos próprios alunos. Lembrando que não basta utilizar-se desses meios como pretexto de que fazem parte das TICs. O objetivo continua sendo que os objetos e elementos apresentados façam sentido e sejam significativos ao aprendiz para que, de fato, ocorra a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Júlio et al. (Org.). Línguas na Web: Links entre ensino e aprendizagem. Ijuí: EditoraUnijui, 2010.
- BACCEGA, Maria Aparecida; coordenação Benjamin Abdala Junior, Isabel Maria M. Alexandre. Televisão e escola: uma mediação possível? São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.
- SHANNON, C. E. A Mathematical Theory of Communication. In: Harvard Mathematics Department. Disponível em: . Acesso em junho de 2018.
- VEEN, Wim; WRAKING, Ben. Hommo zappiens: educando na era digital. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.